

A ESCOLA NORMAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO EMBLEMA FUNCIONAL DA MODERNIDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA**THE NORMAL SCHOOL AND TEACHER TRAINING AS A FUNCTIONAL SYMBOL OF MODERNITY IN VITÓRIA DA CONQUISTA** <https://doi.org/10.63330/armv1n6-027>

Submetido em: 28/08/2025 e Publicado em: 02/09/2025

Maria Gamalielia do Socorro Limeira CoutinhoE-mail: maria52coutinho@gmail.comORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9856-0166>**RESUMO**

O presente artigo tem como objeto apresentar o processo da implantação da Escola Normal de Vitória da Conquista- atual Instituto de Educação Euclides Dantas - para formação de professores primários, de 1950 a 1964 e discutir projetos educacionais de intelectuais e políticos, publicados em jornais, atas e memórias escritas e iconográficas do município no referido período. Realiza aproximações da história da educação com abordagens que examinam suas relações com a nova história política, dialogando com a produção historiográfica local, regional e nacional, para compreender como intelectuais e políticos se posicionaram e construíram significados sobre o processo de formação de professores primários no contexto de relações sociais e culturais estabelecidas na Bahia nas décadas citadas.

Palavras-chave: Escola Normal; Formação de Professores; Intelectuais.**ABSTRACT**

This article aims to present the process of implementing the Normal School of Vitória da Conquista—now the Euclides Dantas Institute of Education—for training primary school teachers from 1950 to 1964 and to discuss educational projects by intellectuals and politicians, published in newspapers, minutes, and written and iconographic memoirs of the municipality during that period. It approaches the history of education with approaches that examine its relationship with new political history, dialoguing with local, regional, and national historiographical production to understand how intellectuals and politicians positioned themselves and constructed meanings about the process of training primary school teachers in the context of social and cultural relations established in Bahia in the decades mentioned.

Keywords: Teacher Training College; Teacher Training; Intellectuals.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo compreender o processo da implantação da Escola Normal de Vitória da Conquista e a formação de professores primários: diálogos entre projetos políticos educacionais e grupos de intelectuais de Vitória da Conquista entre 1950 e 1964. A pesquisa se insere na História da Educação Brasileira, além de valorizar as produções historiográficas em nível regional, contribuindo assim, para a compreensão e o registro de uma história com enfoque local e nacional. Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa de uma instituição educacional pública voltada à formação de professores primários, tanto para atender a demanda da sociedade, quanto aos interesses de intelectuais e de políticos do município e do Estado, inseridos em disputas de projetos para a região e a sua importância para o desenvolvimento sociocultural do município de Vitória da Conquista. O recorte temporal de 1950 a 1964 se deve à intenção de discutir a trajetória da Escola Normal de Conquista num período em que configura sua criação, implantação e consolidação, além de compreender as relações vividas pela área educacional com as mediações sociopolíticas e econômicas daquele momento. Fazem-se necessário, portanto, não apenas reconstruir ou esmiuçar a história da Escola Normal no período citado, mas também entender as suas práticas e seus discursos educacionais. Desde a década de 1990, a temática que discute a história e a historiografia das instituições educativas atraiu um considerável número de pesquisadores. Essa temática é considerada uma abordagem no campo da história da educação. Vale destacar que, apesar da existência de trabalhos importantes que giram em torno da temática História da Educação em Vitória da Conquista, sobretudo oriundos dos Grupos de Pesquisa vinculados ao Museu Pedagógico¹, dentre eles as publicações de SOUSA (2009), MAGALHÃES (2008), AGUIAR (2008), CASSIMIRO (2007), a pesquisa de MENDES (2004), *Luzes do saber aos sertões: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista*, um estudo que se enquadra no campo da historiografia da educação baiana e acrescentou de maneira significativa ao desenvolvimento da nossa pesquisa.

Nessa direção, revisitamos trabalhos realizados na perspectiva da história da educação e história cultural como os trabalhos de Chartier (1990), Saviani (2009), Tavares (2001), Teixeira (1947), Tanuri (2009), Sampaio (1975), e Brito (1999 e 2009).

¹ O Museu Pedagógico da UESB, implantado de fato em 1999, tendo como Coordenadora Geral a Profª. Drª Lívia Diana Rocha Magalhães apresenta como Projeto Diretor: —A Educação e a Cultura no Sudoeste Baiano! —As —Leis, os Sujeitos, os Espaços, suas Representações e seus Materiais!, discutindo a investigação da educação e cultura regional à luz das várias ciências. (MAGALHÃES e CASIMIRO, 2005), implantou também um Centro de Documentação que no momento já conta com um acervo cedido pela DIREC20, com documentação de escolas extintas (pastas de alunos, atas, cadernetas escolares, uma biblioteca e futuramente pretende agregar também ao Centro: hemeroteca, brinquedoteca, etc.) que já possibilitam ao pesquisador, importantes dados a serem coletados e analisados para referidas pesquisas.



2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa está relacionada à sistematização e análise de fontes documentais e iconográficas, dialogando com pressupostos da História Cultural que discutem a importância e os significados da cultura letrada nas práticas partilhadas por diversos grupos sociais inseridos em sistemas educativos que promovem mediações entre as culturas escolar e política. Como referência empírica levantamos impressos e iconografias em jornais, atas da câmara, documentos oficiais e livros de memorialistas da região, com publicações e informações de professores, intelectuais e políticos sobre a implantação e funcionamento da Escola Normal que se constituíram nas principais fontes da pesquisa. A problematização e análise das fontes indicam que, mesmo havendo contradições e divergências ideológicas, intelectuais inseridos naquele contexto tiveram um papel fundamental na implantação da Escola Normal de Vitória da Conquista. Uma instituição educacional que prestou inestimável contribuição para a formação de novos profissionais da educação, visando atender às reivindicações e demandas da sociedade conquistense.

A Escola Normal de Vitória da Conquista, única instituição pública, voltada para a formação de professores, representa uma dimensão histórica que nos possibilita investigar. De acordo Chartier (1990, p. 77), a história cultural centra-se nas produções dos sujeitos e, desse modo, constrói um sistema simbólico próprio, porque a formação de professores enquanto parte constituinte das modalidades e do funcionamento escolar emerge como objeto no seio das questões históricas.

Para entender a história da formação docente nas suas semelhanças e diferenças, Saviani (2009, p.143) apresenta a formação de professores em suas relações com o movimento histórico, como um processo em que a questão pedagógica está articulada com as transformações que se processam na sociedade. Nesse sentido, assinalamos que o modelo de preparo dos mestres primários compõe-se de ações fundamentadas no meio histórico-cultural. O processo de criação de Escolas Normais, instituições encarregadas de preparar professores, assinala a necessidade de reflexão acerca de questões pedagógicas no processo formativo.

A educação esteve presente nas abordagens da historiografia contemporânea como tema de objeto de investigação para a compreensão da formação cultural de uma sociedade. De acordo Veiga (2008 pp. 57/58), historiadores preocupados como os objetos culturais, dentre os quais diversos sentidos da educação, podem se identificar com os objetivos da História Cultural, porque se constituem, como estudo dos comportamentos coletivos, das sensibilidades, das imaginações, dos gestos a partir de objetos precisos tais como os livros ou as instituições de sociabilidade dentre as quais estaria incluída, certamente, a escola.

A escolha da história cultural para esta investigação é porque possibilita refletir sobre a atuação da Escola Normal para a formação de professores no período de 1950-1964. Por meio dela, conforme Martins (2006, p.116), veiculam valores, crenças no sentido de consolidar / transformar saberes da realidade,



possibilita a construção e veiculação de saberes e práticas numa determinada realidade social e histórica. Acreditamos ao pesquisar evidências explícitas e dimensões implícitas das práticas pedagógicas que é possível articularem os vínculos destas com a realidade econômica, política e social.

3 A ESCOLA NORMAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ZONAS URBANA E RURAL

Sob o Decreto nº 15.194.296/50 é criada a primeira Escola Normal de Vitória da Conquista, inaugurada no dia 20 de março de 1952. O decreto estabelecia a implantação do Curso Normal Rural, para efetivar esta alteração a escola se transformou em Instituto de Educação Euclides Dantas- IEED.² Tornava-se então, a primeira escola de formação de professores do município que, até aquele momento, contava apenas com escolas de curso primário e o Ginásio de Conquista, implantado em 1940. O IEED é uma instituição considerada como agência pública de prestígio social e irradiadora de concepções pedagógicas pela via de formação de professores. Foi a primeira escola de ensino público e gratuito de Conquista.

A escola teve como objetivo inicial o Curso Normal Rural, considerando o movimento em prol da ruralização do ensino primário, uma vez que havia poucos professores formados para essa modalidade de ensino. Porém, um fato que chamou atenção na sua implementação foi que, na prática, isso ocorreu de maneira superficial, devido à carência de professor na zona urbana. O papel do professor formado na escola era disseminar o saber, no sentido de levar a civilização que o marca como um agente, aquele a quem se incumbia de disseminar a concepção do progresso da nação.

A respeito do Curso Normal Rural, cabe ressaltar uma breve mais importante explicação, com a instituição da Lei Orgânica do Ensino Normal, pelo Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946³ e dos programas implementados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) de apoio aos estados brasileiros para a expansão do ensino primário nas zonas rurais, vários estados implantaram políticas para o magistério primário rural, instalando Escolas Regionais Rurais com vistas à formação de professores. A promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal foi a última herança no campo da legislação educacional da gestão Gustavo Capanema frente ao Ministério da Educação e Saúde. Esta lei estabelecia a criação de Cursos Normais Regionais nos quais, após a conclusão do ensino primário, as futuras regentes de ensino

² —O Instituto de Educação incorpora em um só estabelecimento: uma Escola Secundária, uma Escola de Professores e uma Escola de Aplicaçõol (está no artigo sobre Instituto do Rio de Janeiro a partir da lei de 1928).

³ De acordo com esse decreto-lei, o ensino normal seria ministrado em dois ciclos: o primeiro destinado a regentes de ensino primário, com quatro anos de duração e o segundo, o curso de formação de professores primários, com três anos de duração. Previa ainda três tipos de estabelecimentos de ensino normal no país: curso normal regional, a escola normal e os institutos de educação. O ensino normal poderia oferecer cursos de especialização para professores primários e cursos de habilitação para administradores do primário. Os estabelecimentos de ensino normal deveriam manter escolas para prática de ensino (Cf. BRASIL, 1946).



primário, isto é, fundamentalmente as professoras destinadas à escola primária rural, cursariam o então denominado primeiro ciclo do curso normal.

O Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, em 1947, encarregou o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do Ministério da Educação e Cultura de colocar em prática um amplo programa de construção de escolas rurais e de simultânea formação dos quadros docentes a elas destinados. Na Mensagem presidencial que encaminhou ao Congresso Nacional, naquele ano, ele expôs a direção que o programa deveria assumir:

[...] o plano do Governo Federal é de ampliar a sua ação para a construção de mais 2000 escolas e estender sua ação supletiva também à criação de 40 escolas normais para a formação de professores rurais, integrados nas condições de vida e nos problemas específicos e imediatos das zonas em que se processará sua atividade docente. A falta de um professorado primário, recrutado entre as próprias populações rurais e preparado especialmente para enfrentar os problemas do meio, era, até hoje, uma das mais graves lacunas do nosso sistema escolar primário e uma das principais causas do analfabetismo que grassa em nosso meio rural. (DUTRA, 1950, p. 75)

Uma das iniciativas do INEP, no âmbito da formação de professores e diretores para escolas rurais, foi a criação de um Seminário de Educação Rural no Rio de Janeiro, capital da República. Seu diretor foi o professor norte-americano Robert King Hall, da Columbia University, que já vinha prestando serviços, como consultor indicado pelo governo dos Estados Unidos, para as atividades da Comissão brasileiro-americana de Educação das Populações Rurais. Esta comissão funcionou entre 1946 e 1950 e suas atividades foram incorporadas, no período subsequente, pelo Ministério da Agricultura.

Hall indica que a professora primária rural deveria assumir papel muito mais abrangente como dinamizadora e disseminadora de novos valores, hábitos e formas de comportamento nas comunidades em que se tornaria idealmente uma referência formativa central. Dessa forma, pertencer ao extrato social médio da sua comunidade de origem tornava-se necessário, devido aos seguintes motivos:

- a. Para obter a indispensável base cultural que só pode ser adquirida mediante longa convivência com uma família culta ou vida comunal culta, na qual se baseia o preparo intelectual. (Eliminados, assim, os candidatos oriundos de classes inferiores).
- b. Para guardar um contato razoável com o solo e para assegurar boa vontade para trabalhar nas aulas práticas de agricultura e ofícios. (Eliminados, assim, os candidatos oriundos de classes superiores – caso se apresentassem).
- c. Para assegurar uma posição de reconhecido prestígio e direção, na comunidade. (HALL, 1950, p. 23)

Neste sentido, de acordo Hall (1950, p. 25), a professora rural deveria ser capaz de compreender e, condição fundamental, traduzir para outros, um determinado legado cultural, bem como o *habitus* a ele correspondente. A formação desta professora rural de novo tipo nas diversas Escolas Normais Rurais que deveriam ser criadas nos estados com tal fim, deveria partir, nas palavras do professor King Hall, do



desenvolvimento da personalidade e de capacidades culturais fundamentais, baseado na herança cultural da civilização da Europa ocidental¹¹. A aquisição de um domínio das competências e habilidades técnicas necessárias ao cumprimento satisfatório do seu ofício deveria, por sua vez, advir também da própria experiência como professora ou diretora da escola primária.

Enquanto para as professoras as escolas primárias e normais rurais, os critérios de seleção deveriam levar em conta, segundo o mesmo autor, alguns critérios adicionais específicos, tais como: provirem da própria região na qual a escola primária a que se destina estiver localizada; pertencerem ao sexo feminino, serem oriundas da classe média local, e ter qualidades morais aceitáveis e reputação de bons orientadores de crianças¹² (Hall: 1950 p. 23). O critério de origem de classe poderia, à primeira vista, parecer pouco relacionado com o objetivo mais imediato de formar um profissional tecnicamente competente para assumir a função de educar as crianças do meio rural. No entanto, adquire todo sentido se levarmos em consideração que a professora primária rural deveria assumir papel muito mais abrangente como dinamizadora e disseminadora de novos valores, hábitos e formas de comportamento nas comunidades em que atuava para se tornar idealmente uma referência formativa para os estudantes e a comunidade.

Em 1951 existiam 112 Cursos Normais Regionais no país e, como parte do programa de expansão do ensino primário rural, estava prevista a construção de 51 novos estabelecimentos e a ampliação ou reforma de outros 19 (Lourenço Filho: 2001 p. 81). Para os estabelecimentos já existentes, a orientação adotada foi a de firmar convênios para a realização de cursos de aperfeiçoamento ou elevação da qualificação profissional do professorado rural, haja vista a maciça presença de leigos nessa modalidade de ensino.

Segundo Andrade (2015, p.9), os Cursos Normais Regionais que começaram a funcionar a partir dos anos 1950, como resultado da política de expansão da escola rural e da formação de seus professores específicos, projetada no governo Eurico Dutra, prevaleceu pelo menos em algumas destas novas instituições um perfil formativo muito mais adequado ao mundo urbano que rural.

Havia como preocupação inicial fundamental a seleção daqueles alunos e alunas possuidores de comportamento exemplar na comunidade e, certamente, originários daquelas famílias de classe média. O ingresso nesta escola tinha como uma de suas pré-condições a apresentação de uma declaração do diretor da escola anterior atestando que a candidata ou candidato, como citado por Mendes (2004, p. 94), teve sempre, durante o tempo que frequentou este estabelecimento, ótima conduta. A força do discurso da missão apostolar das mestras e mestres rurais ao levar as boas novas da civilização às populações do interior, a partir das crianças sob seus cuidados profissionais, pode ser aquilatada na audição do discurso da oradora da primeira turma a se formar na escola:



[...] não bastam, todavia, apenas qualidades intelectuais. Urge que o professor possua, sobretudo, qualidades morais. São indispensáveis. Sem elas tudo será vão. O verdadeiro mestre possui vida exemplar, fisionomia confiante e acolhedora, perante a qual a criança se sente protegida e amparada. Possui dignidade. É honesto e sincero. Sua honestidade se manifesta no preparo das aulas e na maneira cordial e franca de tratar a todos, sem distinção de classe ou posição social. É entusiasta. É imparcial. Possui simpatia e vitalidade ao transmitir conhecimentos. Sabe manter a disciplina, de sorriso nos lábios. A maior de suas virtudes é o amor, que no amor está a condição básica da aprendizagem. (MENDES 2004, p. 95).

Portanto, de acordo Mendes (2004, p. 67), o currículo desta escola ora em pauta não contemplava justamente a aquisição de conhecimentos relativos à vida rural e seus condicionamentos. O depoimento de uma das alunas que passaram pelo curso citado por Mendes (idem, p. 67) diz que: o curso não tinha nada de rural. Para falar a verdade, nunca nos mostraram uma hortala.

O Curso de Magistério, implantado em Vitória da Conquista quando da inauguração da Escola Normal, era voltado para as características regionais, dentro da modalidade Normal Rural. Contudo, o curso parece não ter efetivamente, funcionado com tal especificidade, pois, segundo Mendes (2004, p. 68-69), em sua pesquisa sobre a Escola Normal de Vitória da Conquista, os sujeitos entrevistados não se recordavam dessa característica do curso, nem de disciplina alguma que fizesse alusão à modalidade de Curso Normal Rural. Há ainda uma questão relacionada ao exercício da profissão que, ao término do curso, deveria ser exercida, prioritariamente, na zona rural por dois anos, para depois migrar para a cidade. Porém, em vista da grande carência de professores (as), muitas (os) alunas (os), ao término do curso, tiveram que ser aproveitadas (os) para o ensino na própria cidade.

Mesmo assim, o discurso de civilizar os sertões permanecia forte, estimulando as (os) professoras (es) a enfrentarem as intempéries dos rústicos espaços rurais, pelo nobre objetivo de contribuir com o progresso da nação. Além do mais, vinha sendo reforçado o discurso do ser professor (a)¶, como um (a) cidadão / cidadã comprometido (a) com sua pátria, sujeito abnegado, capaz de se sacrificar pelo progresso nacional, Mendes (2004, p.71). Em função dessa ideologia nacionalista que impulsionava o processo de criação das Escolas Normais Rurais, a figura do (a) professor (a) tinha significativo valor como peça-chave para a concretização do novo projeto de civilização e modernização do país, principalmente nos interiores.



Figura 1 – Primeira turma da Escola Normal de Vitória da Conquista em 1952.



Fonte cedida pelo arquivo da Escola Normal: Instituto de Educação Euclides Dantas.

3.1 A ESCOLA NORMAL: O GRANDE MARCO DA MODERNIDADE E PROGRESSO PARA VITÓRIA DA CONQUISTA

A Escola Normal, implantada em Vitória da Conquista, na Bahia, na década de 1950, e posteriormente com a denominação oficial de Instituto de Educação Euclides Dantas, que tinha como objetivo inicial a formação de professores, na modalidade Normal Rural, representou um marco na história da sociedade conquistense, por ter sido uma instituição que tradicionalmente cumpriu o papel de formar profissionais qualificados para o exercício da docência.

A instalação de uma escola normal trouxe grande benefício para a cidade, uma vez que os alunos do Ginásio de Conquista, colégio particular, dirigido pelo Padre Palmeira, complementariam os seus estudos na Escola Normal, pública, não precisando mais se deslocar da cidade para concluir o curso secundário, além de atender alunos de outra região que não possuíam em suas localidades uma escola de formação de professores. Respectivamente, significava redução de gastos para as famílias menos favorecidas economicamente, pois não precisavam enviar seus filhos para estudarem em outras cidades.

A cidade de Conquista necessitava de uma escola normal, projeto de modernidade que estaria a serviço, pelo menos formalmente, da formação do novo tipo de homem preparado para atender a interesses de grupos sociais que dirigiam o país e estavam interessados em dar continuidade ao projeto de modernização que naquele período assumia o conceito do desenvolvimentismo posto em marcha sob a perspectiva dominante do governo de Juscelino Kubitschek, com o programa de fazer o Brasil progredir 50 anos em 5, que alcançou, não apenas o mundo social, econômico e político do país, mas, também, a educação, especialmente na década de 50 e 60, quando houve uma defesa enfática da escola pública dando



continuidade ao pensamento e propostas apresentadas por educadores como, entre outros, Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Para Vitória da Conquista, as discussões sobre a educação para atender às demandas de modernização do país, parecia ainda depender de construção de escolas. Isto significa que Conquista ansiava por uma escola formadora de professores para atender ao povo. Inclusive, um dos ideais propostos no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova versa acerca da criação de instituições escolares, pois isto possibilitaria a expansão da educação.

Dessa forma, O jornal local O Combate em 08 de março de 1952, noticiou o dia da inauguração da escola começando pela seguinte manchete: No dia 20 a inauguração da Escola Normal desta cidade. O Dr. Régis Pacheco, no empenho de bem servir a esta terra dentro dos seus firmes e leais propósitos, vai inaugurar a Escola Normal desta cidade no próximo dia 20. O jornal propagava a inauguração da escola normal como um grande acontecimento da cidade, e exaltava a presença do governador da Bahia, confirmado que ele viria fazer a inauguração, uma vez que, para muitos conquistenses, a implantação da escola normal foi uma conquista política do ilustre filho adotivo: o Dr. Régis Pacheco.

O governador não veio sozinho fazer a inauguração, o Diário Oficial do Estado da Bahia do dia 25 de março de 1952, informa com grande destaque a inauguração da Escola Normal e chama a atenção da comitiva governamental que acompanhou as obras, prestigiou com sua presença a solenidade de inauguração e faz referência às manifestações calorosas que a comunidade conquistense prestou à comitiva governamental quando da inauguração, destacando as alegrias da população daquele município, no dia em que seria inaugurado o estabelecimento de ensino que tem sido o sonho de tantas gerações.

A referida Comitiva Governamental estava constituída, segundo o mesmo Diário Oficial, com as seguintes autoridades: Dr. Dorival Passos, Secretário da educação, Dr. Augusto Alexandre Machado, Diretor do Ginásio da Bahia, Dr. Marques Chagas, Oficial do Gabinete, Cel. José Izidro, chefe da Casa Militar do Governador, Dr. Fernandes Correia, do serviço de Construção da Secretaria da Educação; Cel. Carlos Farias Albuquerque, Presidente do Fomento Econômico, Ernesto Assis, do Gabinete do Governador, Oscar Freire de Carvalho, do Gabinete do Governador, Walfredo Moraes, Chefe da divulgação do Gabinete do Governador. O jornal O Combate de Vitória da Conquista anunciou, em 21 de março de 1952, a seguinte manchete: A solene inauguração da Escola Normal de Vitória da Conquista, uma importante realização do governo do Dr. Régis Pacheco para esta zona. A matéria inicia com:



O acontecimento marco na vida social de Conquista, um dos pontos culminantes das aspirações. Merece por isso o nosso registro, marcante pelo entusiasmo com que trocamos estas linhas comemorativas do fato mais importante da nossa terra.

Bem compreendemos a significação e o valor que tem na vida de uma coletividade, a existência de um estabelecimento de ensino de um curso normal-rural.

Para frente! Sim! Para Frente! E a voz entusiasmada que das dobras ocultas da nossa consciência ecoa aos nossos ouvidos, como se todas as forças reunidas de Vitória da Conquista bradassem retumbantemente (O COMBATE, 1952, nº19, p. 1).

A importância de uma escola formadora de professores realmente ecoou, foi um sonho, uma necessidade e um anseio da população Conquistense, portanto a comunidade se encontrava realizada. O discurso para frente! Sim! Para frente convoca toda a comunidade a somar na conjuntura de progresso. A ideia de modernização da sociedade exigia dos novos formadores educacionais a mudança de mentalidade correspondente aos anseios nacionais e a Escola Normal era a responsável por essa formação.

Esse era o projeto fundado no discurso da construção de uma nação, na qual a educação era a força que impulsionaria o progresso e a modernidade. Esses discursos foram utilizados várias vezes por políticos e, principalmente, por educadores com cargos políticos, como foi o caso de Anísio Teixeira, que desde os anos de 1928 expressava que,

As instituições básicas dessa civilização são as instituições educativas [...] A maquinaria fundamental da civilização moderna não é das fabricas nem a do campo, mas a das escolas, com a qual se farão todas as demais (TEIXEIRA, 1928, p. 197).

Naquele contexto, a instrução pública seria o instrumento capaz de gerir o país ao progresso. Os lemas educar e civilizar o sertão ainda permaneciam fortes nos anos 1950, onde a civilidade se constituía como intenção primordial e a educação como um projeto viabilizador da condição de modernidade.

No mesmo jornal foi publicado o discurso do governador Régis Pacheco durante a solenidade de inauguração da Escola Normal, no qual evidencia que:

Filhos meus queridos, eis aí agora, realizada a minha maior aspiração, o meu sonho acalentado por quase trinta anos e por quase trinta anos pedido e rogado aos nossos homens públicos. Eis aí a minha Escola Normal! Minha não! Eis aí tua Escola Normal, máximo benefício para os teus descendentes e para o teu futuro.

Permiti, pois que eu comece por me felicitar em primeiro lugar. E felicitar porque sonhei de dotar Conquista de uma Escola Normal e lutei durante muitos anos para atingir este ideal [...] por tudo isso é que vos pedi permissão para me felicitar antes mesmo de vos felicitar por ver realizada esta obra de tão grande importância para a cidade como estaque progride e evolui admiravelmente.

Aceitai-a, pois, meus caríssimos amigos de Conquista, não como prêmio máximo que vos venho dar porque são grandes os meus compromissos para convosco. Aceitai-a, não como uma dadiva, mas como uma obrigação (O COMBATE, Vitória da Conquista, nº19 p.1.21 de mar.1952).

Régis Pacheco discorre demonstrando a trajetória de sua luta para a realização da implantação da Escola Normal, dando ênfase de que desde o início de sua vida política vinha tentando concretizar a necessidade do povo conquistense. Entretanto, mesmo com um poder político exercido na cidade desde os



anos de 1930, há indícios de que o político Régis Pacheco não utilizou sua influência política para a criação de uma Escola Normal no município de Conquista, entre os anos de 1930 e 1940. Apenas quando se candidatou a governador do estado que fez a articulação entre o governo local, estadual e federal para a implantação do Instituto de Educação Euclides Dantas.

Ainda no discurso da solenidade de inauguração, discurso, ao que tudo indica distante da maioria da população, o governador Régis Pacheco solicitou à comunidade a permissão para que, numa prova de veneração a um dos mais ilustres espíritos desta terra, a Escola Normal levasse o nome de Euclides Dantas⁴, conforme está registrado no (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA, 25/03/1952, p. 25.558). Ainda no ano de 1952, a Escola Normal de Vitória da Conquista teve seu nome modificado para Escola Normal Euclides Dantas, em homenagem ao educador, biógrafo, poeta e amigo querido de muitos anos de Régis Pacheco, falecido em 1943. Esta reverência foi motivo de alegria entre os participantes da inauguração. Mesmo com a denominação atual – Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), a comunidade carinhosamente faz menção como Escola Normal de Conquista.

Foram vários os discursos de autoridades políticas que ressaltaram o empenho do governador Régis Pacheco na realização de tão alto empreendimento. Essa foi a expressão usada pelo prefeito Gerson Sales, em discurso proferido na solenidade de inauguração da Escola Normal de Vitória da Conquista. O prefeito evidencia:

Assinala-se um dia de grande júbilo para nossa terra [...] é-nos sumamente honroso e grato receber em nome da cidade este monumento grandioso que trará elevado as transformações a nossa cultura, no preparo para a formação de nosso povo. (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA, 25 mar.1954, p. 25.557-25.558).

A formação de professores foi fundamental para toda e qualquer mudança nos rumos da educação e o que sempre deu visibilidade aos governantes. A Escola Normal não era referência só para formação no sentido educacional, como também para a sociedade e para a política local e nacional, tornando-se, muitas vezes, um instrumento de disputas e interesses político-partidários de grupos situacionistas e opositores.

Régis Pacheco era muito influente na sociedade de Conquista, muito popular e ainda mantinha no quadro político local relações com integrantes de novos grupos, nas instâncias do poder. Verificamos a sua força política através do Cel. Gerson Sales, esse que agradou a população conquistense, uma vez que havia apoiado o governo do Estado. Com sua prática clientelista conseguiu, no início da década de 1950, verbas para a abertura de rua, para construção de calçamentos; construiu cemitério e biblioteca municipal, além da edificação da Escola Profissional e da Escola Normal, em 1952. É possível compreender nos discursos das autoridades locais que a implantação da Escola Normal se tornou cartaz de propaganda eleitoral.

⁴ Segundo Tanajura (1992, p. 223), Euclides Dantas foi considerado a figura máxima de intelectual sertanejo. Foi professor, jornalista, redator e colaborador assíduo de vários jornais, poeta, teatrólogo, cronista, ensaísta, biógrafo e repertista.



Os jornais transmitem de forma objetiva e explícita o evento de inauguração da escola, momento em que foi apresentado o corpo docente que atuaria na primeira turma, com suas respectivas cadeiras. Esta informação também é destaque do jornal *O Combate*:

Dr. Ademar Raimundo da Silva – Português
Dr. Luiz Barreto Vieira – Aritmética
Prof. Everardo Castro - Geografia da Bahia
Profa. Adelina Teixeira Ladeia – História da Bahia
Dr. Artemírio Correia Leite – Higiene, Puericultura e Educação sanitária
Dr. Dalvadísio Barreto – Estatística aplicada à Educação
Profa. Silvia Flores dos Santos – Matéria de Ensino
Dr. João Gustavo dos Santos – Direito Constitucional aplicado ao Brasil.
Profa. Iolanda Martins – Trabalho Manuais
Sargento Manoel Albuquerque – Educação Física, Recreação e jogos
Profa. Terezinha Cardoso – Música e Canto Orfeônico Profa. Genísia Sales de Melo – Introdução à Educação (*O COMBATE*, 1952, p.1.21.).

Depois, o jornal aproveita para fazer uma retificação: Em nossa última edição, por cochilo de revisão, na lista dos professores da Escola Normal, foi omitido o nome do Pe. Luiz Palmeira, que lecionará Matérias de Ensino, bem como a Profa. Silvia Flores, que lecionará Prática de Ensino e não como foi publicado na edição de (*O COMBATE*, 01 abr.1952).

O Diário Oficial do Estado da Bahia de 25 de março de 1952 noticiava também o tema da aula inaugural proferida pelo prof. Augusto Alexandre Machado⁵: *O dever de produzir e a alegria de viver*. Ainda de acordo o mesmo Diário Oficial, após a solenidade de inauguração, depois do pronunciamento do governador Régis Pacheco, o prefeito de Conquista, Gerson Sales, o diretor da escola Dalvadísio Barreto, o professor Everardo Públito de Castro, o padre Luiz Soares Palmeiras, a professora Catarina Rebouças e Irênia Santos, fizeram o descerramento da bandeira que encobria a fotografia do governador Régis Pacheco.

Ao término da solenidade de inauguração da Escola Normal, foi oferecido um coquetel o Sr. José Fernandes, encarregado da construção do prédio da Escola Normal, ofereceu juntamente com sua família, um coquetel onde esteve presente o Governador, Secretários, Autoridades, representantes da imprensa e vários elementos do nosso ser social. Após o coquetel, houve o baile, patrocinado pela prefeitura,

[...]Às 21 horas repleto os salões do Clube Social foi realizado o baile o qual prolongou-se até alta madrugada num ambiente de fina distinção e cordialidade. Falaram nesta ocasião o Dr. João Gustavo em nome do Sr. Prefeito, agradecendo em nome do Sr. Governador o Dr. José Chagas. (*O COMBATE*, 1952, p. 1.21.)

⁵ Augusto Alexandre Machado estudou no Ginásio da Bahia, Escola de Comércio da Bahia. Bacharel em Direito pela Universidade da Bahia em 1921. Foi professor da Faculdade de Direito da Bahia desde 1947. Presidente do Conselho Administrativo, Presidente da Caixa Económica. Poeta, Advogado. Membro do Instituto Histórico e Geográfico, Instituto de Economia e Finanças, Instituto da Ordem dos Advogados e do Sindicato dos Contabilistas. Arquivos da Universidade. Revista – Arquivo da universidade da Bahia – Faculdade de Ciências Econômicas (1947-1960), V- 1, 2, 3.



Assim encerrava a solenidade de inauguração, um momento que por si mesmo, garantia à população um significado de realização e vitória. O jornal ressalta e reforça a ideia do grande acontecimento para a cidade e região, vivido e testemunhado por uma grande quantidade de pessoas.

Com o anúncio da matéria **Ecos da inauguração da Escola Normal**, o jornal *O Combate* abriu espaço para publicar o discurso do Sr. Dalvadílio Barreto, diretor da Escola Normal, mas também publicar um apelo dos redatores Claudionor Brasil e Raymundo Oldegar de Azevedo, do mesmo jornal, que apelavam ao governo estadual:

Daqui, ainda, agora, desejamos fazer um justo apêlo ao Sr. governador, ao Sr. Secretario de Educação e Cultura do Estado e ao Sr. diretor da Escola Normal, para que seja dado o nome da Biblioteca da Escola o do saudoso jornalista, poeta e diretor deste hebdomadário, Laudionor de Andrade Brasil, bem como também outra sala seja destinada a idêntica homenagem póstuma ao Sr. Ernesto Dantas. Sabemos que estes apelos jamais ficarão no olvido, pois outra oportunidade não teremos para o pleito de justiça deste quilate, aqueles luminares nesta cidade foram os pioneiros da educação e da civilização elevando assim a sua cidade ao nível intelectual à altura das suas tradições. (*O COMBATE*, Vitória da Conquista, 1952, p.06).

Os redatores fizeram um apelo para homenagear Laudionor Andrade Brasil, o educador, jornalista, intelectual, poeta, fundador e redator do jornal *O COMBATE*, sendo seu jornal um órgão defensor dos interesses da comunidade conquistense. Compreendendo que o mesmo, efetivamente, desempenhou um papel importante como produtor e difusor da cultura, colaborador da educação, merecia ser honrado pelas autoridades no ato da inauguração. Também por ter feito campanhas intensas, com grande participação e contribuição neste valoroso acontecimento para a educação de Vitória da Conquista, que foi a implantação de uma Escola Normal, símbolo do progresso e de civilização em uma cidade do interior baiano na década de 1950.

O valor e a importância de ter uma escola normal responsável pela formação dos professores primários no município de Vitória da Conquista não foi apenas um prestígio social e cultural, mas há evidências da necessidade e preocupação em preparar e qualificar o professor (a) para ter uma melhor qualidade no ensino.

É possível mencionar que a escola normal, maior estabelecimento de ensino público da cidade, teve um papel relevante no desenvolvimento regional da cidade, principalmente na área educacional. Após a implantação do IEED, vários outros estabelecimentos educacionais foram instalados, promovendo crescimento urbano, comercial e industrial. O próprio movimento histórico dos anos 1950 empurrava o país para o desenvolvimento.

Para Mendes (2004, p.37), a instituição representou um marco cultural, é possível que, por essa razão, tenha sido tão mencionada nos meios de comunicação da cidade. Significa que a implantação dessa instituição exerceu grande influência na cidade porque já era reconhecida por toda a comunidade. Um exemplo disso, segundo fonte do jornal *O Conquistense* (23 de dezembro de 1958), eram os bailes de



formaturas que contavam com a presença e participação de muitas pessoas da região. Com isso, percebe-se o quanto significou o primeiro centro de formação de professores da cidade de Vitória da Conquista, inclusive socialmente falando.

Com o acesso ao acervo das fontes iconográficas da Escola Normal, percebemos que os desfiles cívicos também traziam, na década de 1950, um enaltecimento para a escola, com o propósito de exercer um processo civilizatório, conforme Mendes (2004, p. 111) afirma em seu livro sobre a Escola Normal de Vitória da Conquista.

Figura 2: Desfile do Instituto de Educação Euclides Dantas - Escola Normal no dia 07 de setembro.



Fonte cedida do arquivo do IEED.

As festividades cívicas foram marcantes no contexto da implantação da Escola Normal, não apenas no município de Conquista, mas em todo o país, porque representava uma função política, social e ideológica bastante significativa que Mendes (2004, p. 112) afirma que pretendia-se, com o caráter didático desses ritos, influenciar e orientar as pessoas, impregnar os cidadãos do espírito de civismo e amor à pátria, legitimando a situação vigente e proporcionando, ao mesmo tempo, a manutenção das tradições nacionais como elemento constitutivo da identidade de um povo.

Entendemos que essas comemorações cívicas desencadeavam um movimento na comunidade. De acordo o jornal *O Conquistense* (18 de agosto, 1956), essa festividade era uma das mais esperadas durante todo o ano, em Vitória da Conquista, e ressalta que a comunidade inteira se mobilizava para participar e se integrar a essas comemorações. Para muitos, era um momento de confraternização.

4 CONCLUSÃO

Concluímos ao eleger a Escola Normal de Vitória da Conquista como tema de pesquisa, no período enfocado, presumimos, não apenas refletir sobre a importância educacional e cultural dessa instituição para os moradores e estudantes da cidade, mas também para os atuais e futuros educadores, provocando-os,



como pesquisadora, a conhecer aspectos da história da educação, para repensar, especificamente, sobre o processo de formação de professores do município, desde a década de 1950.

Nessa investigação, compreendemos a participação do médico e político Régis Pacheco na articulação com as lideranças estaduais para a implantação da Escola Normal de Conquista com forte poder de persuasão, se tornando porta-vozes da política local no executivo estadual e federal, através de jogos de favores.

O resultado da pesquisa mostrou que a autorização e o funcionamento da Escola Normal e Centro Regional de Educação de Vitória da Conquista, denominada oficialmente de Instituto de Educação Euclides Dantas, foi realizada pelo Governador Régis Pacheco, através do Decreto Nº 15.194, de 20 de fevereiro de 1952. Os discursos proferidos na solenidade de inauguração, assim como os discursos jornalísticos veiculados, apresentavam a instituição como um edifício monumental, majestoso, magnífico e, como afirma Mendes (2004, p. 125), uma instituição que assumiria um caráter redentor, dando início a um tempo novo, tempo de progresso e de civilização.

Após a realização da pesquisa é possível afirmar que reconhecemos a importância e a contribuição do Instituto de Educação Euclides Dantas – IEED, única escola pública na formação de professores, respeitada no cenário educacional, tornou-se referência para o ensino da cidade, constituindo-se em marco histórico para a sociedade de Vitória da Conquista, desde sua implantação.

Finalmente, por tudo que tentamos refletir acerca do objeto em estudo, acredito que este trabalho oferece significativa contribuição aos educadores e pesquisadores sobre a Escola Normal de Vitória da Conquista e à história da educação da Bahia e brasileira.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Flávio. Escola como agência de civilização: projetos formativos e práticas pedagógicas para a educação rural no Brasil (1946-1964). *História da Educação*. Porto Alegre: ASPHE, 2015, v. 18, p. 9
- BRASIL. Lei nº 8.530 de 02 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 de julho de 2024.
- CHARTIER, Roger. A história cultural, entre práticas e representações. Lisboa: Defiel, 1999.
- DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA, 25/03/1952, p. 25.558
- DUTRA, E. G. Mensagem ao Congresso Nacional. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1950, p. 75.
- FILHO. B. M. L. A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação. (Org.) Ruy Lourenço Filho: Brasília-DF Inep/MEC 2001 , p.81
- HALL, Robert King Hall. Problemas de Educação Rural. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, nº 47, maio/agosto de 1950, p. 23
- LOURENÇO FILHO, M. B. A Campanha de Educação de Adultos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 11, n. 29, 1947
- MAGALHÃES, L. D. R. Políticas educacionais e trajetórias geracionais: *primeiros relatos da pesquisa em Vitória da Conquista-Ba*. In: Anais do VI Colóquio do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista, 2006.
- MARTINS. A. M. S. Educação e História Cultural: algumas reflexões teóricas, p.109, Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p.173-182, set.2006 - ISSN: 1676-2584.
- MENDES, G F. Luzes do saber aos sertões: *memória e representações da escola Normal de Vitória da Conquista - Ba*. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2004.
- O COMBATE. Vitória da Conquista, 1936. Ano VIII, nº18. Três notícias nesse mesmo exemplar.
- SAVIANI, D. O legado do “Breve Século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, D. et al. O legado educacional do século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 7-
- SAVIANI, D. Formação de professores: *aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, vol. 14, n.40, jan./abr.2009.
- SOUZA, D. M. R. de. Memória de Professores Intelectuais como interlocutores do republicanismo em Vitória da Conquista -Ba entre os anos de 1910 até 1945. [dissertação]. Vitória da Conquista: Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Memória: Linguagem e Sociedade-UESB, 2010.
- TANAJURA, M. História de Conquista: *crônicas de uma cidade*. Vitória da Conquista: Brasil Artes Gráficas, 1992.
- TEIXEIRA, Anísio. *Aspectos americanos de educação*. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928. P.197



VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2008.